



ATA DA 31ª REUNIÃO ORDINÁRIA CBAC

Página: 1 / 6

Identificação da Reunião:

Número/Ano: 02 / 2010	Data: 10/06/2010
Início: 10h	Término: 13h
Local: ABNT/São Paulo	

PRESENTES:

NOME	ENTIDADE
Alfredo Lobo	Inmetro
Mario Guitti	Presidente CBAC/Vice-Presidente - IQA / ANFAVEA
Ricardo Fragoso	ABNT
Masao Ito	Rep. das Certificadoras – ABROC
Guy Ladvoat	ABNT
Norma Acioli Marinho	RMAL
Gilson Barbosa	Min. da Defesa
Itamar Barreto	Anatel
Evandro Américo Costa	CNC
José Carlos Tomina	IPT/CB24
Sylvio T. Napoli Jr.	ABIT
Cezar Luciano C.de Oliveira	MCT
Sylvio Martins Caro Jr.	Eletrobras
Hulda Oliveira Giesbrecht	SEBRAE
Silvia Helena de F. Barbosa	ABRATEC
Magali Malagó	Inmetro
Maria Aparecida Martinelli	Inmetro - Coordenadora do CCAB
Flavio Gonçalves	MMA
Marcelo Machado	ABENDI
Álvaro M. F. Theisen	Fórum Laboratórios
Isac Rosenblat	ABILUX
Vicente Cattacini	COBEI
João Alfredo S. Delgado	ABIMAQ
Ana Eunice Aleixo	IPEM/AM
Franklin de Mello Neto	ABRINQ
Aparecida Regina Formicola	ABIMAQ

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:

Marco Aurélio Lima	CGCRE/Inmetro
--------------------	---------------

ENTIDADES AUSENTES:

FEBRABAN	ONIP
ANA	MTUR
MAPA	DENATRAN
CGT	CNI/SENAI
PRES. DI CBN	FINEP
REP. DOS OCPRODUTOS	IBAMA
INPI	MDC-MG
MJ/DPDC	MEC
CTA/IFI	MTE
ABIMO	

AGENDA:

- 1) Aprovação da Ata da 30ª RO do CBAC**
- 2) Informe sobre a 58ª Reunião Ordinária do Conmetro**
- 3) Informe sobre o Grupo de Trabalho sobre Avaliação do Ciclo de Vida**
- 4) Informe sobre os encaminhamentos do Encontro de Credibilidade**
- 5) Encaminhamentos relativos à Atualização 2008/2011 (Apresentação ABILUX e Apresentação IPT)**
- 6) Compatibilidade eletromagnética**
- 7) Solicitação da ABROC para integrar o CBAC**
- 8) Assuntos gerais.**

ASSUNTOS TRATADOS:**1) Aprovação da Ata da 29ª RO do CBAC**

1.1 Abrindo a reunião o Dr. Mário Guitti, Presidente do Comitê, deu as boas vindas aos presentes e consultou se havia comentários à citada Ata. Como não houve manifestação, a mesma foi aprovada. Em seguida passou aos demais itens da Pauta.

2) Informe sobre a 58ª Reunião Ordinária do Conmetro

2.1 A Eng^a. Maria Aparecida informou que o Conmetro aprovou em sua 58ª Reunião Ordinária a “Metodologia de Revisão do Plano de Ação Quadrienal 2008-2011” e a “Atualização 2010 do Plano de Ação Quadrienal 2008-2011”, através das Resoluções n.º 01 e n.º 02, de 22 de abril de 2010, respectivamente. Informou ainda, que o Conselho aprovou, através da Resolução n.º 03/2010, o Termo de Referência do Programa Brasileiro de Avaliação do Ciclo de Vida.

2.2 O Dr. Lobo contextualizou sobre a atualização do Plano de Ação Quadrienal 2008-2011 que engloba produtos, processos e serviços que serão objetos de programas de avaliação da conformidade a serem desenvolvidos pelo Inmetro no quadriênio em questão. Informou que o referido Plano é atualizado anualmente e revisado a cada 4 anos. Destacou que o Inmetro desenvolve hoje cerca de 130 programas e foram incluídas mais 13 demandas durante a atualização, com alguns resíduos que ainda serão incluídas até o final de 2011.

2.3 O Dr. Franklin, representante do Sindipeças, questionou sobre a força de trabalho do Inmetro para todas essas demandas. O Dr. Lobo ressaltou que o Inmetro está atualizando o seu quadro de pessoal através de concurso público e que até o final do ano a Dqual terá mais 20 funcionários na área de desenvolvimento de programas de avaliação da conformidade e mais 20 na área de acreditação. Informou, ainda, que a Diretoria da Qualidade fará duas mudanças significativas em sua forma de trabalhar que serão apresentadas na próxima reunião do CBAC. Segundo ele está sendo criado e ficará pronto até o final do mês, um Guia de Implantação Assistida que irá resolver um problema sério na implementação dos PAC. Especificamente sobre a demanda do Sindipeças, estão estudando uma forma de fazer um RAC global para segurança veicular, mas que para isso é preciso ter normas para todos esses produtos e, que a ação do Sindipeças nesse sentido é fundamental.

2.4 O Dr. Mário Guitti ressaltou a importância da fiscalização. Segundo ele não basta o programa ficar pronto, é preciso ter uma fiscalização. Em seguida questionou como está esse trabalho. O Dr. Lobo informou que a fiscalização é feita periodicamente e a Diretoria investe em Programas de Verificação da Conformidade para dirigir os esforços da fiscalização. Segundo ele, este problema não vai ser resolvido aumentando o número de fiscais, mas automatizando o trabalho. Citou o exemplo do programa de verificação da conformidade para extintores que, segundo uma pesquisa feita pela Proteste, resultou por eliminar as não conformidade neste produto.

2.5 O Sr. Álvaro Theisen falou da possibilidade de criar um mecanismo de fiscalização por pares. O Dr. Lobo contextualizou sobre o trabalho que é feito pela ouvidoria do Inmetro e destacou que de 60% das denúncias que chegam são da concorrência, dessas, 50% são denunciamento, ou seja, quando os Ipem vão ao local para checar essas denúncias, resulta que as mesmas não são procedentes.

2.6 O Dr. Mário Guitti citou o exemplo das auto estradas na Alemanha. Os próprios usuários fiscalizam, as ONG pegam os produtos e testam. Segundo ele, tem que haver fiscalização e também conscientização e em seguida punição, “esse é um processo cultural”.

2.7 O Dr. Lobo sugeriu algumas ações para esclarecer melhor o processo de fiscalização: que na próxima reunião fosse convidado o Gerente da Divisão de Verificação da Conformidade – Divec, da Diretoria da Qualidade, para fazer uma apresentação sobre o Programa de Acompanhamento de Mercado pela Concorrência. Outra iniciativa seria uma ação do Profº Jornada junto aos Presidentes das Associações para mostrar como funciona este programa. O Dr. Lobo sugeriu que fosse encaminhado, em anexo à Ata da reunião, o Regulamento do Programa de Verificação da Conformidade pela Concorrência.

3) Informe sobre o Grupo de Trabalho sobre Avaliação do Ciclo de Vida

3.1 A Engª. Maria Aparecida informou sobre a realização da reunião do Grupo Técnico, criado pelo CBAC, em 18/05, para proceder ao detalhamento do PBACV, conforme orientações constantes em seu Termo de Referência aprovado pelo Conmetro. Informou que foram criados 4 subgrupos e que o convite aos membros do CBAC para integrá-los está aberto. Foi decidido encaminhar aos membros do CBAC a ata da reunião do GT.

3.2 O Dr. Flávio Santos, representante do Ministério do Meio Ambiente, ressaltou o interesse do MMA em envolver-se no programa e participar dos seguintes sub-grupos: 02 e 04. Outros membros do Comitê, que não puderam participar da reunião de instalação do GT, também manifestaram o interesse em integrar estes subgrupos e foram convidados a se manifestar junto à secretaria do GT.

4) Informe sobre os encaminhamentos do Encontro de Credibilidade

4.1 O Sr. Guy Ladvocat, representante da ABNT, informou que foi realizado nos dias 22 e 23/03, no Hotel Stamplaza, em São Paulo, o 9º Encontro de Credibilidade. Ressaltou que o Encontro foi extremamente importante e como conclusão o grupo sugeriu algumas mudanças no foco dos próximos encontros. Dentre as mudanças, foi sugerido buscar temas mais polêmicos e complexos que influenciam a credibilidade, fazer uma agenda não muito pesada e mais direcionada; discussões em grupos durante o encontro com apresentação de resultados; ampliar a participação dos clientes das certificadoras e fazer o planejamento do encontro em conjunto com a ABROC; CB 25; Inmetro e CPC.

4.2 O Dr. Lobo concordou que o Encontro foi muito produtivo e vem ganhando importância e que discutiu-se muito Avaliação da Conformidade, nivelou-se conceitos, mas não foi dado foco à questão da Credibilidade. Ressaltou que no próximo Encontro vamos trabalhar melhor o tema “a credibilidade do nosso sistema”.

5) Encaminhamentos relativos à Atualização 2008/2011 (Apresentação ABILUX e Apresentação IPT)

5.1 O Dr. Isac Roizemblat, representante da ABILUX, fez uma breve apresentação sobre a demanda apresentada ao Inmetro de desenvolvimento de um programa de avaliação da conformidade para lâmpadas dicróicas e sobre o problema identificado nestas lâmpadas. Segundo o Dr. Roizemblat os riscos da troca de lâmpadas operadas em tensão de rede (127V ou 220V) por lâmpadas em baixa tensão (12V) são os seguintes: explosão da lâmpada; curto circuito; ferimento grave ao usuário e incêndios. Esses riscos envolvem diretamente a segurança do consumidor. Ressaltou que a diferença entre a base para lâmpadas halógenas garante uma segurança maior ao usuário final. Desta maneira, não há riscos de conexão de bases que operam em tensão 12V em tensão de rede 127V ou 220V. Lembrou que estas lâmpadas não estão na lista de priorização do Programa de Etiquetagem e solicitou a inclusão no referido programa. O Sr. Mario Guitti propôs que a demanda, com as justificativas apresentadas pela Abilux, fossem examinadas pelo Inmetro com vistas à sua inclusão no Plano de Ação Quadrienal 2008-2011. A apresentação segue anexa a ata.

5.2 O Sr. José Carlos Tomina, representante do IPT, fez uma apresentação sobre as demandas por programas de avaliação da conformidade do Programa “Brasil sem Chamas” e os problemas identificados no âmbito deste Programa. Informou que os estudos do Programa “Brasil sem Chamas” foram divididos em 2 etapas: Os estudos realizados na 1ª etapa, (2005-2007) mostraram a sobreposição de leis e normas nas diferentes instâncias/entidades. Há vários órgãos normativos legislando, criando um verdadeiro emaranhado de leis, em alguns casos, divergentes e até contraditórias tecnicamente. O objetivo da 2ª Etapa (2008-2010) foi o seguinte: apresentar uma proposta para o aprimoramento do Marco Regulatório na área de segurança contra incêndio. Segundo ele, no ano de 2006, para cada 19 incêndios registrados pelos Corpos de Bombeiros Militares, apenas um laudo foi concluído, perfazendo assim um percentual de 5% de incêndios com causas investigadas. Entretanto, do total desses laudos, apenas 53% foi concluído com a identificação de causa. Em 2004 esse percentual foi de 51% e, em 2005, de 21%. Em seguida, destacou algumas ações que fazem parte do Marco Legal: Plano Nacional de Certificação incluindo 40 produtos, instalações e serviços no total. Por enquanto foram priorizados 4 itens (sinalização de emergências para os locais; Painéis industrializados com espuma rígida poliuretana, magotinhos para sistema de hidrantes, campo de treinamento), os quais são apresentados para inclusão no Plano de Ação Quadrienal 2008-2011. A apresentação segue anexa a ata. O Sr. Mario Guitti propôs que a demanda, com as justificativas apresentadas pelo IPT, fossem examinadas pelo Inmetro com vistas à sua inclusão no Plano de Ação Quadrienal 2008-2011. A apresentação segue anexa a ata.

6) Compatibilidade eletromagnética

6.1 A Eng^a. Maria Aparecida informou que esse tema tinha sido sugerido pelo Dr. Geraldo Nawa na reunião anterior, mas como ele não estava presente ela iria fazer uma breve contextualização. Recordou que o tema consta do PBAC como tema estratégico e que foi realizado Workshop a respeito logo após a elaboração do Programa. Na ocasião, foi indicado que o assunto deveria continuar a ser monitorado e foi sugerido realizar um Painel Setorial a respeito. Por vários motivos este painel não foi realizado. O Dr. Itamar manifestou sua preocupação com esta questão já que a Anatel é a guardiã do espaço radioelétrico e está em vias de regulamentar o assunto. Informou que vai convidar representantes dos setores produtivos para discutir esta questão. O Dr. Itamar fez uma apresentação sobre as opções de regulamentação dos vários equipamentos e os requisitos a serem exigidos. A apresentação segue anexa à Ata. O CBAC decidiu por manter este tema na agenda de sua próxima reunião

7) Solicitação da ABROC para integrar o CBAC

7.1 O Dr. Lobo informou que havia recebido a solicitação da ABROC para se tornar membro do CBAC e ressaltou que, segundo o Regimento Interno, é preciso submeter a demanda à plenária. Em seguida, passou a palavra ao Dr. Masao Ito, da Diretoria Executiva da ABROC, Associação Brasileira dos Organismos de Certificação. O Dr. Masao ressaltou que a Associação é uma organização sem fins lucrativos, fundada com o objetivo de atuar ativamente em defesa dos interesses dos Organismos de Certificação de Produtos, Sistemas e Pessoas do Brasil, de forma imparcial e independente. A ABROC tem como Missão: fomentar a avaliação da conformidade e assegurar a sua credibilidade e a sua Visão é ser reconhecida como referência na avaliação da conformidade e ter representação ativa na definição de políticas e regulamentos aplicados ao setor. Lembrou que hoje 20 associados fazem parte da ABROC, e que a meta até o final do ano será de 55 associados.

7.2 O Dr. Mário Guitti submeteu a solicitação à Plenária, que a aprovou por unanimidade. Em seguida, o Dr. Mário informou que a ABROC passa a ser membro oficial do Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade.

8 Assuntos Gerais

8.1 O Dr. Franklin fez referência à deliberação da 29ª Reunião Ordinária do CBAC sobre a sobre a demanda - carrinhos de bebês e informou que a norma brasileira foi revisada e encontra-se em consulta pública.

8.2 Nada mais havendo a tratar o Presidente e Secretário-Executivo do Comitê agradeceram a presença de todos e à ABNT pela cessão do local e encerraram a reunião.

PENDÊNCIAS DA 30ª RO DO CBAC:

ITEM DA ATA	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
2.7	Agendar apresentação sobre o Programa de Verificação da Conformidade pela Concorrência	Inmetro / CBAC	Próxima reunião
2.7	Enviar regulamento do Programa de Verificação da Conformidade pela Concorrência	Secretaria-executiva do CBAC	imediato
6.1	Agendar discussão sobre o tema - compatibilidade magnética	Secretaria-executiva do CBAC	Próxima reunião